

HORTA ORGÂNICA: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESCOLA PÚBLICA DE SOLÂNEA

Adriana Celi Alves Martins¹; Maria José Araújo Wanderley¹

CCHSA-UFPB¹ adriacelister@gmail.com

Área: Educação e extensão para a agropecuária e a agroindústria

Introdução

A Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA refere-se à educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Em 14 de maio de 1991, o MEC instituiu a Portaria 678, que dispõe sobre a inserção da Educação Ambiental nos sistemas de ensino em todas as instâncias, níveis e modalidades, contemplando-a como tema/conteúdo instrucional (PEDRINI et al., 2008). A interdisciplinaridade por ser um facilitador na absorção de temas geradores de diálogos e embates, é importantíssima quando se trata de Educação Ambiental ao permitir maior abertura na visão e no entendimento dos alunos e professores daquilo que lhes são diferentes. As diferentes disciplinas ao se juntarem num mesmo objetivo quebram antigos paradigmas e criam outros capazes de facilitar a percepção quando promovem linguagens partilhadas, mostram pluralidade dos saberes e criam possibilidades de trocas de experiências quando realizadas em parcerias (SIQUEIRA & PEREIRA, 1995). A horta escolar não deve apenas ficar restrita ao processo de produção de alimentos, mas um elemento de vivência capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois além de conectar conceitos teóricos a práticos auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, se constitui como uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, utilizando de forma didática e construtivista distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais (GALIAZZI & GONÇALVES, 2004). A partir das aulas práticas poderá também, ser constatada a melhoria do rendimento dos alunos de forma significativa assim como o interesse e o envolvimento pelas disciplinas.

Objetivos

Este trabalho objetivou avaliar a importância da implantação de uma horta orgânica como ferramenta de educação interdisciplinar em escola pública de Solânea-PB.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, localizada na cidade de Solânea, PB, onde encontrava-se instalado o

“Projeto Horta Orgânica”. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa de campo buscando, através de entrevistas de caráter exploratório, ouvir os profissionais e alunos da unidade escolar, a fim de obter informações relacionadas às suas ações em educação utilizando a horta como tema central. Dessa forma foram selecionados dez professores, cinco merendeiras e quarenta alunos do turno matutino da unidade escolar das turmas do 9º ano. Para finalizar, os dados coletados foram analisados e interpretados através do método quantitativo e qualitativo de pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados coletados na pesquisa os educandos entrevistados encontravam-se na faixa etária de 12 a 18 anos. Os resultados evidenciaram que o sexo feminino tem maior representação (53%) nas turmas contra 47% do sexo masculino. Os 75% dos educandos que acharam excelente a importância da instalação da horta orgânica na escola revelaram que a implantação da horta proporcionou maior conscientização aos educandos com menores faixas etárias. Quando foram questionados sobre sua participação nas atividades da horta orgânica de sua escola desde a sua implantação 90% dos educandos afirmaram se envolverem nas atividades práticas. Foram questionados sobre a atividade prática na horta que mais se identificaram ou gostaram de participar. A preferência por plantar correspondeu a 37% dos respondentes, enquanto que 35% preferem regar e 28% preferem colher (Figura 1). A contribuição dos alunos na manutenção da horta orgânica na escola em questão correspondeu a 100% dos entrevistados. Desta forma, foi evidenciada a verdadeira relação que estava estabelecendo com a natureza. De acordo com as observações dos resultados da pesquisa realizada com os docentes, todos acharam interessante a instalação da horta orgânica na escola, justificando que antes os seus educandos eram menos participativos, menos questionadores nas discussões de temas em sala de aula, e que após o convívio com o espaço da horta escolar foi observado uma participação mais significativa quando se abrangeram temas diversos que proporcionaram uma discussão interdisciplinar. Em relação a mudanças de hábitos alimentares de seus alunos com a implantação da horta orgânica, 90% dos docentes responderam que os seus educandos aprenderam a consumir uma alimentação mais saudável, fato este que foi possível detectar através da utilização do espaço horta escolar em suas disciplinas. A relação direta com os alimentos da horta contribuiu para os educandos consumirem o próprio alimento plantado e colhido por eles. Quanto à utilização da horta escolar como objeto de suas aulas práticas apenas 30% dos docentes entrevistados afirmaram que utilizaram o espaço horta para suas atividades. Já 70% dos docentes que não utilizaram a horta como objeto de suas aulas práticas justificaram que era devido ao tempo restrito em preparar material que adequasse ao tema em questão, excessiva jornada de trabalho, por trabalhar em várias escolas e também porque o tema horta escolar não se encaixaram nos

conteúdos programados da disciplina. sobre as atividades que os seus educandos apreciavam mais durante as atividades desenvolvidas no espaço horta escolar, os mesmos foram enfáticos em afirmar que 50% gostaram mais da atividade quando era abordada a colheita, enquanto que os outros 50% preferiam o plantio das hortaliças. Foi constatado, dentre o universo dos profissionais entrevistados que 50% dos educandos preferem somente aulas práticas, 20% teórica, enquanto que 30% preferem aulas práticas e teóricas. O fato da maioria dos educandos preferirem as aulas práticas pode ser justificado, tendo em vista que é uma maneira de sair da rotina de sala de aula e dos conteúdos apenas teóricos. 50% disseram que aplicam nas aulas assuntos referentes à horta, a qual quando inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno. De acordo com a maioria das merendeiras, a preferência dos educandos quanto às hortaliças mais consumidas foram a couve, repolho e alface, enquanto que as hortaliças menos consumidas foram a cenoura, beterraba, coentro e cebolinha (Figura 2). O principal motivo do consumo parcial de hortaliças, segundo as mesmas, foi à falta de hábito dos educandos em consumir hortaliças.

Considerações Finais

Os principais resultados da pesquisa mostraram que os discentes acreditam que foi possível, através da implantação da horta orgânica na escola, um melhoramento no seu hábito alimentar, e que adquiriram conhecimentos, habilidades práticas, uma postura participativa, boa relação nos trabalhos em equipe e comprometimento com a educação ambiental. A horta orgânica no ambiente escolar alterou a relação dos docentes, educandos e merendeiras, estimulando a construção dos princípios de responsabilidades, conectando os conceitos teóricos a práticos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar.

Referências

- GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. A natureza pedagógica da experimentação uma pesquisa na licenciatura em química. **Quím. Nova**, São Paulo, v.27, n.2, 2004.
- PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L.; PAULA, J. C.; VASCONCELOS, H. S. R.; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. Vozes. Petrópolis. 2008.
- SIQUEIRA, H. S. G; PEREIRA, M. A. A Interdisciplinaridade como superação da fragmentação. In: **Uma nova perspectiva sob a ótica da interdisciplinaridade**. Caderno de Pesquisa n. 68. Setembro de 1995. Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. 1995.

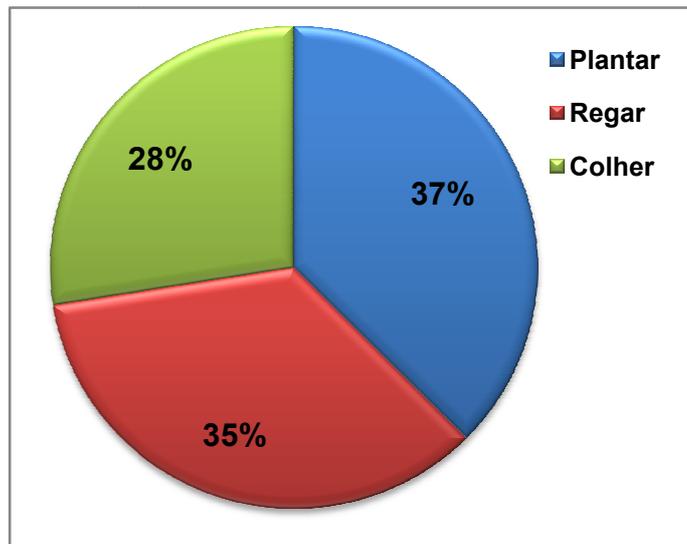


Figura 1- Educandos entrevistados da turma do 9º ano da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, quanto à atividade que mais gostaram de realizar na horta orgânica na escola (Solânea, PB, 2012).

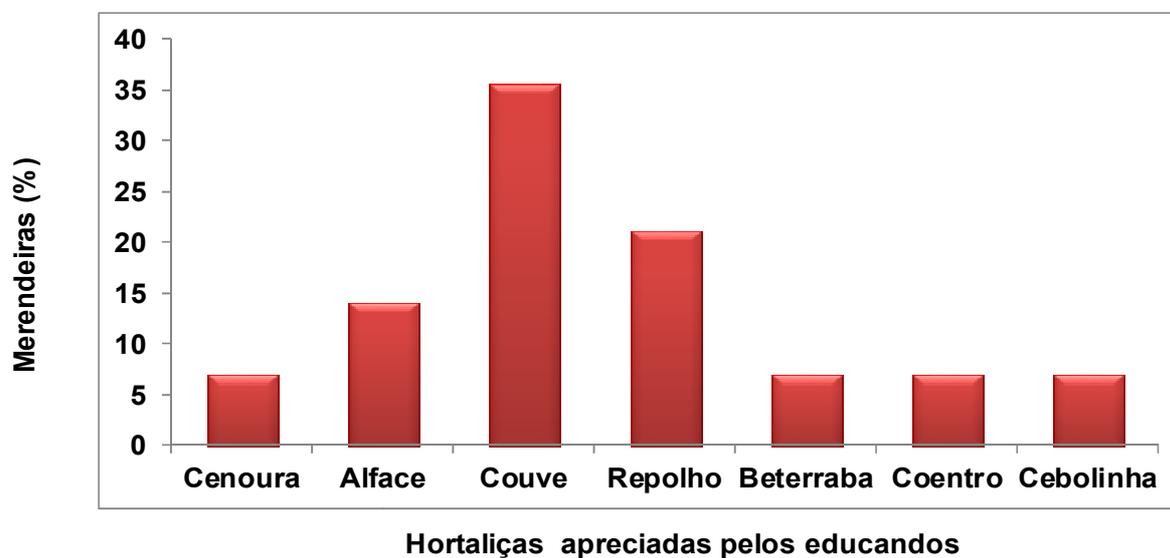


Figura 2- Hortaliças apreciadas pelos alunos conforme informações das merendeiras da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima (Solânea, PB, 2012).